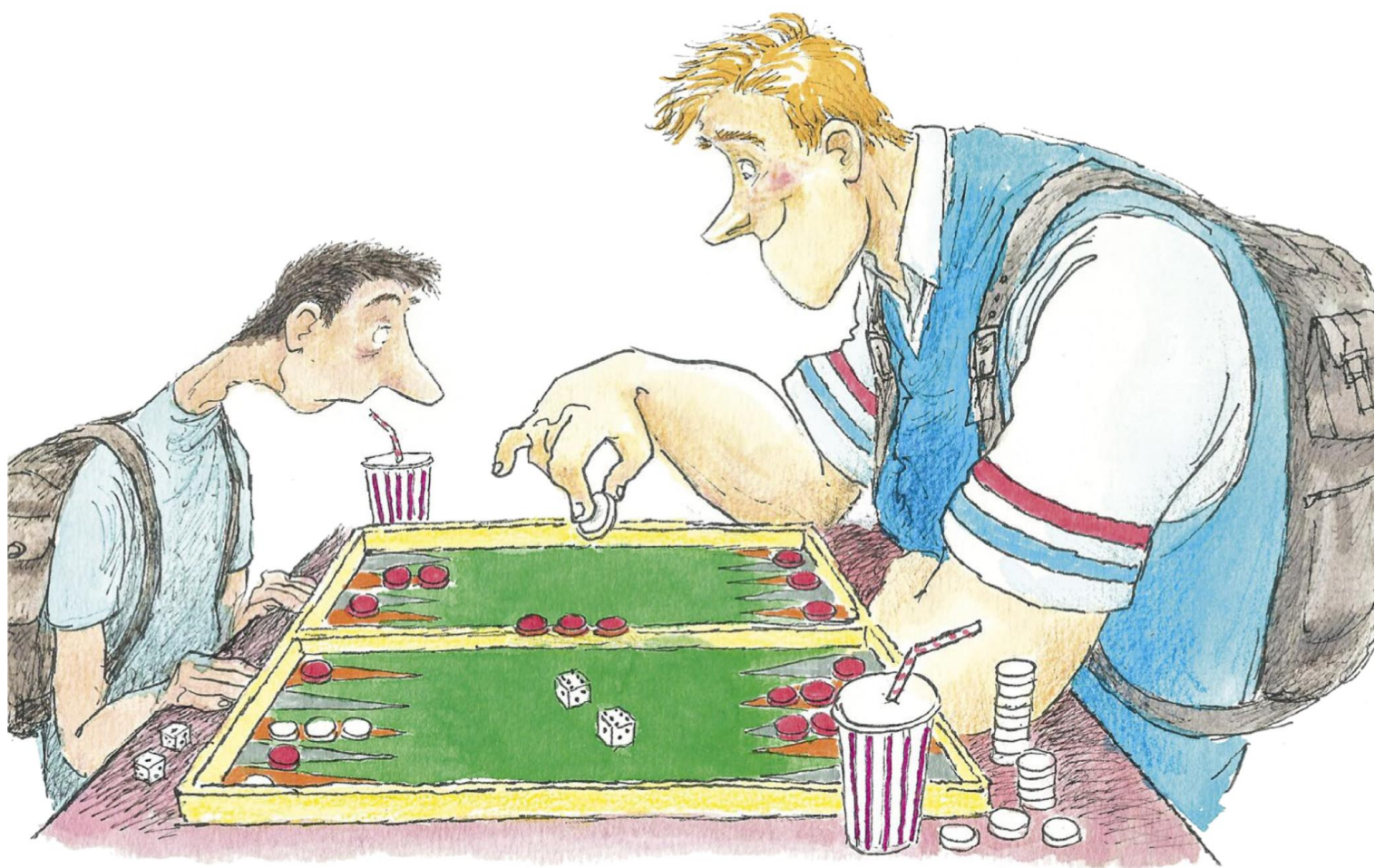

FORA DO JOGO

Outra má notícia para a educação brasileira: nossos melhores estudantes têm desempenho semelhante ao dos alunos apenas medianos dos países mais desenvolvidos **MARIA CLARA VIEIRA**



ALUNOS DE BOM desempenho escolar são o atalho mais rápido para a formação de gerações de espírito empreendedor e pendor criativo. Representam, enfim, a certeza de bom futuro para a economia de qualquer país. O Brasil parece fora desse jogo. Em um cruzamento inédito feito pelo Idados, instituto especializado em analisar os números globais do ensino, os brasileiros que estão no topo da pirâmide escolar tiram notas semelhantes às dos alunos apenas medianos da OCDE (organização que reúne as nações mais ricas). Sim: nossa elite estudantil ombreia com a turma mais ou menos dos países desenvolvidos. Apenas 0,5% dos brasileiros briga de igual para igual com a nata de lá.

O resultado foi garimpado nas planilhas do Pisa, exame aplicado pela OCDE desde 2000 para aferir o nível dos alunos de 15 anos em três áreas: leitura, matemática e ciências. A pesquisa do Idados se deteve na última prova de matemática, disciplina-mola para o avanço das várias ciências. É, portanto, uma medida contundente das possibilidades de o Brasil subir de patamar. O estudo não apenas pinta o retrato presente, como exhibe o filme do Brasil na sala de aula durante mais de uma década. Desde 2000,

os bons estudantes até melhoraram nas notas, mas o avanço estancou em 2009, ao contrário do vigor revelado por países como China e Rússia, na curva do progresso.

O grande mérito da pesquisa é expor, de maneira simples e didática, um gargalo normalmente escamoteado em meio a tantos outros. Em geral, no Brasil, olha-se para a média geral dos estudantes, e não para o pódio dos mais talentosos. “Esses números deveriam acender um sinal vermelho e ajudar a romper com a complacência em relação às escolas que supostamente formam a jovem elite intelectual do país”, diz Paulo Oliveira, doutor em matemática aplicada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), autor do estudo. O levantamento do Idados mostra que, mantido o ritmo de hoje, os brasileiros só alcançarão o atual patamar dos países mais bem-sucedidos na escola em 2060. Se conseguirmos o feito de dobrar a velocidade do avanço, o prazo encurtará para 2036. Só que o jogo está sendo jogado por todos, e as demais nações também devem evoluir. Para não ficar de fora do tabuleiro, o Brasil precisará agir com muito mais velocidade e cuidado do que faz habitualmente. ■

